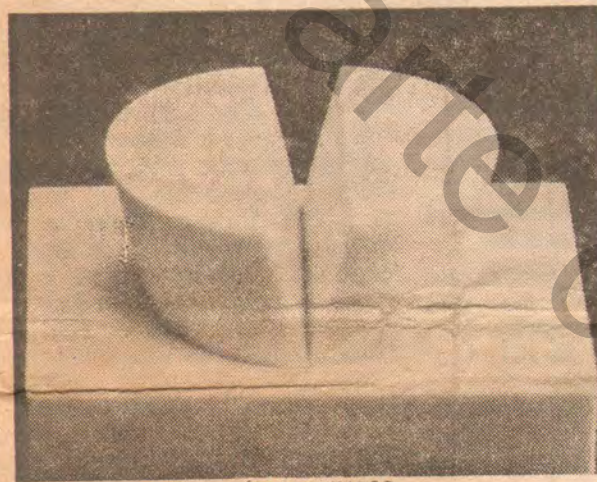


Numa semana de movimento menos intenso, o destaque absoluto vai para a dupla apresentação do escultor Sérgio Camargo no MAM e na nova galeria de Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, em ambos os casos com relevos e esculturas produzidos no período de 1963 a 1973. Fora disso, haverá um resumo das melhores peças reunidas por Rubem Breitman na sua coleção de artistas brasileiros, e umas poucas exposições com nomes já conhecidos ou estreantes. Sem falar na abertura de mais um Salão Nacional de Arte Moderna, que a cada ano se repete entre imutável e exangue.



SÉRGIO CAMARGO  
RELEVO EM MADEIRA NO MAM E ESCULTURA EM MÁRMORE NA GALERIA DE LUIZ BUARQUE DE HOLLANDA E PAULO BITTENCOURT



ANTONIO KAIFOLKER  
ENCAÚSTICA SOBRE PAPELÃO / 1974

## ROTEIRO

• Entre as mostras abertas há pouco, no Rio, e ainda não referidas nesta coluna, estão a de pinturas de Latini (Galeria Bahiart, Rua Carlos Góis, 234, loja H) e a que recebeu o título *Fotos de Soluções de Equações* (Associação de Cultura Franco-Brasileira, Maison de France, 3.º andar). A última resulta de uma colaboração entre o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares de Genebra, Laboratório de Automática de Análise de Sistemas de Toulouse e professores franceses e brasileiros de Física e Matemática. São fotos de caráter científico a que se conjuga uma constante estética.

• Em Niterói, a pintora Veronica Debellian Accetta inaugurou no dia 9 último uma individual na loja A Cor da Rosa (Rua Presidente Backer, 188).

• A Editora Documentário prepara-se para publicar em breve a bibliografia completa dos textos que compuseram o *Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL* durante os seus cinco anos e pouco de existência, ao final da década de 50 e início da seguinte. O trabalho foi realizado por mim e por uma equipe da PUC carioca.

• Notícias do Museu Nacional de Belas-Artes: 1) cerca de 20 mil pessoas visitaram ao longo do mês de abril a mostra *Instinto e Criatividade Popular*, que ali continua até o fim deste mês; 2) na programação de filmes que acompanha a referida mostra, serão exibidos, na terça-feira, *Hommage a Henri Rousseau* e *Os Imaginários*, e, na quinta-feira, *Les Nais et Van Gogh* e *História do Helinho*; 3) até 25 de maio, permanece aberta também a mostra *Vestígios Romanos na Romênia*, com 41 fotografias de monumentos e objetos significativos.

• Notícias do MAM: 1) publicado o número 2 do *Boletim do Museu*, com informações referentes a atividades em curso no mês de maio; 2) um novo questionário está sendo aplicado aos visitantes do MAM, desta vez interessado na aferição de suas preferências quanto a tipos de exposição e de envolvimento didático; 3) os artistas brasileiros que queiram participar da próxima Bienal de São Paulo, entre outubro e dezembro, segundo os novos termos de seu regulamento, podem encontrar fichas de inscrição na sala 310 do Museu.

• Acompanhando a exposição de óleos, aquarelas e gravuras de Lasar Segall, ali aberta no momento, a Galeria Vernissage (Rua Maria Quitéria, 42) programou para amanhã, às 21 horas, a exibição de um filme documentário sobre aquele artista, com roteiro de Jayme Maurício e Ivan Serpa.

## AMANHÃ, 12

### PINTURAS DE BUSTAMANTE SÁ

Depois de uma exposição ali realizada, exatamente há um ano, com trabalhos deste pintor e professor carioca, nascido em 1907, a Galeria Samarte (Av. Copacabana, 500-A) volta a apresentá-lo, agora na sua promoção do destaque da semana. Aluno de Rodolfo Amoêdo, Rodolfo Chambelland e Manoel Santiago, aperfeiçoou-se mais tarde em Paris, com o prêmio de viagem ao estrangeiro conquistado no Salão Nacional de Belas-Artes de 1949. Embora participando frequentemente do Salão Nacional de Arte Moderna, inclusive como membro do júri (1961 a 1965), a obra de Rubem Fortes Bustamante Sá manteve-se a meio caminho entre tradição e renovação, com preferência, na pintura, pelas paisagens, marinhas e nus.

## TERÇA-FEIRA, 13

### PINTURAS DE SERTÓRIO

Expondo desde 1950, no Salão Nacional de Arte Moderna, Bienal de São Paulo e outras mostras coletivas, Sertório apresentou-se pela última vez individualmente na Galeria Quadrante, do Rio, em meados de 1974. Embora de certo modo autodidata, ele frequentou cursos e seminários em universidades norte-americanas, desenvolvendo uma pintura com predomínio acentuado da marinha, onde a influência de Pancetti se evidencia por mais de um caminho. Sua mostra atual será na Nouvelle Dezon (Rua Siqueira Campos, 143/ sobreloja 85), inaugurando-se às 21 horas.

## QUARTA-FEIRA, 14

### A COLEÇÃO DE RUBEM BREITMAN

Não é a primeira vez que a Galeria IBEU (Av. Copacabana, 690-2º andar), mantendo o seu antigo sistema de privilegiar mostras coletivas ou temáticas, busca reunir e apresentar um resumo de coleções particulares brasileiras de arte. Anteriormente, isto já fora feito com colecionadores como Gilberto Chateaubriand, Paulo Geyer e Thomaz e Miriam Cohn. Desta feita, mostra-se ao público alguns dos melhores exemplares da coleção do arquiteto e artista Rubem Breitman, um dos donos da há pouco extinta Galeria Grupo B. Iniciada em 1952, sem finalidade histórica ou didática, mas por gosto pessoal, ela se concentra em artistas brasileiros do modernismo pra cá, desde os nomes de maior reconhecimento até jovens em processo de surgimento e afirmação. Na sabida carência de colecionadores regulares de arte, a exposição, que se inaugura na mesma Galeria IBEU às 21 horas, terá certamente função de estímulo.

## QUINTA-FEIRA, 15

### XXIV SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA

Mais no prazo regulamentar do que em 1974, porém sem a menor evidência de modificação no seu sistema, que todos reconhecem caduco, abre-se às 17 horas, no Palácio da Cultura, o Salão Nacional de Arte Moderna referente ao ano em curso. Até o momento em que escrevo esta coluna, a comissão organizadora da mostra (artistas Maurício Salgueiro e Neusa d'Arcanhy, e crítico Francisco Bittencourt) não forneceu quaisquer dados mais substanciais sobre o trabalho do júri de seleção e premiação (Roberto Marinho de Azevedo, Onofre Penteadó e Walmir Ayala). É esperar para ver, na quase certeza de que não se verá muito. Nada parece indicar que o Salão consiga sair desse círculo vicioso de esvaziamento em que mergulha cada vez mais, ano a ano.

### A DUPLA MOSTRA DE SÉRGIO CAMARGO

Vivendo em Paris desde o início da década de 60, o retorno do escultor Sérgio Camargo à sua terra natal, o Rio de Janeiro, onde nasceu em 1930, começou a processar-se em 1972. Foi nesse ano que aqui esteve em temporada mais longa, realizando então individual em São Paulo. Mas viria em 1974 a sua decisão de fixar de novo residência entre nós, embora mantendo laços constantes com a atividade de criação e de distribuição da arte na Europa. Com isto, o público carioca passou a ter a oportunidade que lhe estará sendo oferecida agora de contato direto com quase 100 esculturas e relevos do artista, representando um período de trabalho entre 1963 e 1973. A mostra, que se segue às suas apresentações recentes no Museu de Arte Moderna da Cidade do México e na Gimpel Fils Gallery, de Londres, em 1974, será inaugurada às 18h 30m no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, acompanhada de uma catálogo com estudos de Mário Pedrosa e Ronaldo Brito, e ampla documentação bibliográfica e fotográfica dos trabalhos em madeira e mármore. Ao mesmo tempo, a mais nova galeria de arte do Rio, dirigida por Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, no mesmo local (agora reformado) em que até recentemente funcionava a Galeria Grupo B (Rua das Palmeiras, 19), inicia as suas atividades com uma amostragem de 20 relevos e 17 esculturas de porte médio, de Sérgio Camargo, produzidas em idêntico período das que serão vistas no MAM. A mostra na galeria se inaugura às 21 horas.

### ENCAÚSTICAS DE ANTONIO KAIFOLKER

Aluno de Ivã Serpa e de Bruno Tausz, no Centro de Pesquisa de Arte (Rua Paul Redfern, 48), é ali que este pintor, bancário também até fins de 1974, reúne trabalhos recentes na sua primeira individual, às 21 horas, depois de rara presença em coletivas. Utilizando sobretudo a encaústica sobre papelão, Antonio Kaifolker de Miranda elabora configurações tortuosas em que o real se esconde sob explosões de formas semidiscerníveis, numa intensificação expressionista que dá alma ao casario e à vegetação.

## SEXTA-FEIRA, 16

### PINTURAS DE DAVID DA COSTA

Nascido em Niterói, no ano de 1928, David da Costa dedicou-se por muito tempo à arte publicitária. Em 1964, no entanto, começou a estudar no Instituto de Belas-Artes da Guanabara, onde recebeu orientação de Iberê Camargo, Maria de Lourdes Novaes e Isabela Sá Pereira. Desde 1970, apresenta-se regularmente em mostras coletivas e individuais, sendo que a do momento se abrirá às 21 horas no Clube dos Caiçaras (Lagoa Rodrigo de Freitas). Trata-se de um pintor interessado sobretudo na natureza-morta, que ele desenvolve com tendência a reduções geometrizzantes.